

AJUDA MEMÓRIA DA REUNIÃO

REUNIÃO CÂMARA TÉCNICA DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS (CTAS) - CBHSF

Data: 05 de abril de 2023

Local: videoconferência

Horário: 09h às 12h

Participantes:

	Nome	Instituição
1.	Carlos Alberto de Freitas (Titular)	ABES MG
2.	Cristiane Neres Silva (Titular)	AFAF
3.	Décio Alves Pereira (Titular)	Piscicultura Itaparica
4.	Isadora de Pinho Tavares (Titular)	SEMAD/MG
5.	Adriana de Oliveira Rocha (Titular)	ADAO - Associação de Des. Artes e Ofícios
6.	Silvânio Silvério Lopes da Costa (Titular)	CREA SE
7.	Chang Hung Kiang (Titular)	UFAL
8.	João Pedro da Silva Neto (Titular)	UFRPE
9.	Roger Dias Gonçalves	Convidado
10.	Thiago Campos	APV (Gerência de Projetos)
11.	Mauricio Oliveira	APV (Gerência de Integração)
11.	Juciana Cavalcante	Tanto

1. Abertura e verificação de quórum;

Após a constatação do quórum, o Sr. Décio Pereira, coordenador interino em exercício, declarou iniciada a reunião às nove horas e quinze minutos.

2. Eleição de novo Coordenador da CTAS;

Na sequência, o Sr. Décio Pereira conduz o processo de eleição do novo coordenador da CTAS. Ele agradece a presença de todos os participantes e abre a palavra para quem quiser se candidatar à coordenação. Apenas o Sr. João Pedro Neto se candidata, sendo eleito por aclamação (sem votos contra ou abstenções). A CTAS optou por manter o Sr. Décio Pereira como secretário. Na sequência, o Sr. João Pedro agradece o resultado da eleição e pelas palavras dos membros que o apoiaram, colocando-se à disposição para o que for necessário.

3. Aprovação da ajuda memória da Reunião CTAS realizada no dia 14 de julho de 2022;

A memória da última reunião da CTAS foi aprovada por unanimidade, sem ressalvas.

4. Apresentação: “Contribuição do aquífero Urucuia para o rio São Francisco”;

Dando prosseguimento à reunião, o Sr. Roger Dias Gonçalves inicia sua apresentação sobre a contribuição do sistema Aquífero Urucuia para o Rio São Francisco, com foco no panorama atual e em perspectivas futuras. Ele inicia a apresentação explicando que o Urucuia é o principal aquífero na manutenção do Rio São Francisco, com uma contribuição média de cerca de 30% da vazão do SF. Ele mostra que, apesar disso, houve uma queda vertiginosa de 49% no fluxo de base entre 1090 e 2015. Ao longo da apresentação, ele chama a atenção para o intenso uso agrícola dos recursos hídricos subterrâneos, para o abastecimento do semiárido e de hidrelétricas, retirada de vazão para irrigação extensiva e intensa disputa pelo direito de uso dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos em meio a longos períodos de seca no Nordeste. Após a apresentação, o Sr. João Pedro agradece pela contribuição e ressalta a importância de se discutir sobre questões envolvendo o Aquífero Urucuia. O Sr. Carlos Freitas questiona se é mais interessante que os modelos sejam feitos em escala regional ou local. O Sr. Roger Dias diz que os dois possuem validade, mas explica que o modelo é uma interpretação que o modelador tem e que sempre haverá dificuldades, mas hoje existe uma quantidade de dados grande para teste e validação de hipóteses com efeito prático. O Sr. Chang Hung fala sobre o impacto no escoamento de base, que é um grande desafio e um ponto chave para a CTAS, explicando a importância das chuvas para a recarga do Urucuia. O Sr. Carlos Freitas diz que o grace bateu muito bem com os estudos do Urucuia e que isso é muito importante, pois na região de Minas Gerais o grace se destacou, e diversos ambientalistas vêm utilizando essas informações de maneira alarmista. O Sr. Roger Dias explica que o grace funciona bem no Urucuia por conta das suas características, mas não necessariamente funcionaria em outras situações, não sendo “uma bala de prata”. O Sr. Chang Hung esclarece que o grace originalmente não foi feito para aquíferos. O Sr. Dércio Alves diz que muito se fala sobre a quantidade de água que o Urucuia possui – uma alegação perigosa, inclusive, pois muitas pessoas acabam acreditando que a água nunca pode acabar – mas pouco se fala sobre a água que sai, que é explorada e a que sobra. Ele diz que é necessário avançar muito na questão sobre o comportamento do aquífero em um período de estiagem prolongada, quais seriam os reflexos para os usuários e a relação entre o que vem sendo retirado do aquífero e o que sobra. O Sr. Carlos Freitas diz que a situação apresentada é preocupante e sugere que talvez o ideal seja fazer um monitoramento nessa bacia, inclusive dando continuidade ao trabalho da PROFILL e avaliar a metodologia apresentada pelo Paulo Pessoa. O Sr. João Pedro diz que nunca vai ser demais ter pesquisa, propostas de projetos e assuntos a serem estudados, e chega em um momento onde é necessária a proposição de ações práticas. O Sr. Chang Hung explica que a maior necessidade é a aquisição de informação, então se o CBHSF tem recursos, seria interessante ajudar os órgãos estaduais e federais a municiar instrumentação e dados. O Sr. Silvanio Costa concorda com o Sr. Chang Hung, mas demonstra preocupação sobre o a necessidade de pensar nesse modelo de gestão de recursos, pois determinados estados da Bacia ficam fora da região do Urucuia (Alagoas, por exemplo). O Sr. Chang Hung ressalta que sua fala refere-se à bacia como um todo, não apenas ao aquífero Urucuia.

5. Solicitação de análise do estudo realizado pela UFV e UFRJ a fim de verificar se ele atende as demandas do CBHSF;

Sobre a referida pauta, o Sr. Thiago Campos apresenta sucintamente a demanda da Diretoria do CBHSF. Ele explica que em 2020, o CBHSF aprovou seu plano de aplicação e uma das ações a serem desenvolvidas seria “Desenvolvimento de estudos que avaliem o potencial de exploração dos recursos hídricos subterrâneos e interdependência rio/aquífero na bacia”. Em 2022, quando estava programado o início da ação, surgiu a informação de que já existe um trabalho com esse objetivo, sendo publicado inclusive. Prontamente, o CBHSF e a ANA foram comunicados, e a Auditoria da ANA recomendou que a proposta não fosse contratada (para não haver sobreposição de recursos públicos) e que o recurso destinado para a ação fosse realocado em outra ação que o CBHSF julgasse pertinente. Com a informação chegando ao conhecimento da Diretoria do CBHSF, surgiu a ideia de encaminhar a questão para avaliação da CTAS, com o objetivo de subsidiar uma recomendação para prosseguimento ou remanejamento do investimento. O Sr. Silvanio Costa diz enxergar o investimento como retrabalho: “se o trabalho que está sendo proposto já existe e já é fruto de resultados que não foram discutidos ou alimentados na plataforma, eu creio que estaríamos contratando retrabalho. O Sr. Chang Hung sugere repensar a questão do financiamento, suspendendo-o temporariamente e discutindo um pouco mais, mas ressalta que o estudo realizado pela UFV e UFRJ não atende o que a CTAS queria porque não está na escala correta. O Sr. Dércio Alves diz que o estudo apresentado não traz a nível de detalhes o uso em uma sub-bacia, generalizando o resultado para todo o Urucuia, mas que se está gerando atrito então pode-se repensar o modelo para não haver problemas na alocação do recurso. O Sr. João Pedro diz que avaliou o estudo e diz que ele esclarece muito a questão do Urucuia, explicando que os resultados complementam os resultados do estudo da PROFILL. Ele questiona ao Sr. Thiago se a ação será extinta ou se permanece e ressalta a importância de manutenção da ação e sugere que seja realizado um encontro posterior, virtualmente, exclusivo para a discussão desse ponto, considerando que de fato não é interessante replicar um estudo que já existe, mas que é importante analisar com muita calma. O Sr. Carlos Freitas questiona qual seria o trabalho proposto que levou a ANA a recomendar a realocação do recurso. O Sr. Thiago Campos ressalta que a auditoria da ANA não impediu de fato, apenas recomendou não contratar a modelagem do Aquífero Urucuia no Oeste da Bahia, considerando que o trabalho já foi realizado e o objetivo foi alcançado. O Sr. Carlos Freitas relembra que na última reunião da CTAS foi discutido que o modelo de fato seria algo muito amplo, e que o Sr. Dércio Alves sugeriu algo mais localizado. O Sr. Silvanio Costa diz que a proposta avaliada pela auditoria da ANA é ampla e que a proposta conversada em reunião anterior da CTAS é mais localizada, com monitoramento mais efetivo em com diversos parâmetros. O Sr. Thiago Campos pergunta se a CTAS já tem indicação de localização. O Sr. Dércio Pereira diz que foi sugerida a Bacia do Rio Formoso, na Bahia. Ele ressalta que outras instituições também publicaram trabalhos semelhantes, mas não abrangendo o escopo desejado pela CTAS. O Sr. Chang Hung observa que talvez não esteja havendo um entendimento correto sobre o propósito da temática sugerida pela CTAS, sugerindo que pode ser necessário um maior detalhamento no projeto a ser desenvolvido. Ele chama a atenção para o título do estudo realizado pela UFV e UFRJ, que não envolve necessariamente a modelagem. O Sr. Thiago Campos explica que a Diretoria do CBHSF está aguardando por parte da CTAS uma sugestão sobre qual a melhor tomada de decisão a respeito da aplicação do recurso, deixando claro que não há

engessamento. O Sr. João Pedro sugere o agendamento de um encontro para o dia 26 de abril com o objetivo de discutir apenas esse ponto.

6. Assuntos Gerais

O Sr. Chang Hung questiona onde pode encontrar os encaminhamentos da última reunião da CTAS. O Sr. Carlos Freitas explica que os encaminhamentos estão elencados na memória da reunião.

7. Encerramento

Não havendo mais nada a se tratar, ao meio-dia a reunião foi encerrada pelo Sr. João Pedro, que agradeceu a presença de todos.

Reunião realizada por videoconferência, 05 de abril de 2023

RESUMO DOS ENCAMINHAMENTOS

Nº	ENCAMINHAMENTO	RESPONSÁVEL	PRAZO
01	Agendar um encontro virtual informal da CTAS para discussão do seguinte ponto de pauta: Solicitação de análise do estudo realizado pela UFV e UFRJ a fim de verificar se ele atende as demandas do CBHSF	APV	Imediato